

OP DIPATIO

Mabuko ya Hina está para ficar



Sou adepta do trabalho em rede



ALEXANDRA PINHO
Diretora do Centro Cultural Português em Maputo

EDITORIAL

Partilhas e compromissos

A Escola Portuguesa de Moçambique-Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) desenvolve várias atividades no âmbito da educação e do ensino, onde destacamos, neste trimestre, a formação de docentes moçambicanos sobre “Dificuldades de Aprendizagem, o que são e como intervir”. Numa perspetiva construtivista a formação desenvolveu-se a partir das necessidades sentidas pelos formandos, aplicando-se metodologias adequadas às diferentes problemáticas.

Esta formação, bem como outras iniciativas, inserem-se num plano de cooperação com diferentes entidades, nomeadamente o Ministério da Educação de Moçambique, o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua e algumas organizações não-governamentais, com as quais a nossa Escola estabelece parcerias que visam potenciar iniciativas promovidas pelas várias instituições.

Dando continuidade ao nosso trabalho de difusão da Língua Portuguesa editámos a obra infantil “Viagem pelo mundo num grão de pólen” e também acolhemos o lançamento de um romance de um dos docentes da nossa Escola “De Negro Vestida”.

Nestes últimos anos tem havido um esforço em promover a prática desportiva e a competição entre escolas, como parte integrante da formação dos nossos alunos. Neste âmbito houve uma maior diversificação das modalidades desportivas, bem como um crescente envolvimento dos nossos alunos. A divulgação permanente do desenrolar destas atividades tem criado um sentimento de pertença, por parte dos alunos e da comunidade educativa, à Escola.

Em todas as atividades mencionadas se reflete o espírito de partilha de saberes e de experiências que enriquecem todos os agentes neles envolvidos e, também, o compromisso para com a Instituição a que pertencemos.

A DIREÇÃO

Para ler nesta edição

- 4 **ARTES** | Como a educação visual e tecnológica ajuda os alunos a traçar caminhos de criatividade e inovação
- 5 **FILOSOFIA** | O amor e a amizade também podem e devem ser discutidos em sessão aberta. Foi o que fizeram os “pequenos filósofos”
- 6 **ATIVIDADES** | Veja como funciona uma machambinha no 1.º ciclo e como se aprende ciências a construir brinquedos, entre outras atividades
- 8 **COOPERAÇÃO** | Os projetos Mabuko Ya Hina e Maletas de Leitura suportam a formação de pequenos leitores em escolas moçambicanas
- 10 **ENTREVISTA** | Alexandra Pinho, diretora do Camões, em Maputo, defende o trabalho em rede para impulsionar desafios da cooperação
- 12 **DESPORTO** | Como o desporto participa na educação integral das crianças e jovens. EPM-CELP brilha nas competições interescolas
- 13 **FORMAÇÃO** | Formadores de professores de institutos moçambicanos aprendem a torner dificuldades de aprendizagem dos alunos
- 14 **PALAVRA EMPURRA PALAVRA** | Como alunos do ensino básico fazem críticas literárias e apresentam sugestões de leitura
- 15 **PSICOLOGANDO** | O tempo de estudante do ensino básico e secundário é marcante, sobretudo quando é percorrido numa única escola
- 18 **EFE MéRIDES** | A edição 2014 do Carnaval na EPM-CELP honrou a terra e o mar, enquanto São Valentim distribuiu milhares de abraços

PÁTIO DAS LARANJEIRAS | Revista bimestral da EPM-CELP | Ano XI - N.º 89 | Edição Jan/Fev 2014

Directora Dina Trigo de Mira | **Editor Geral** António Faria Lopes | **Editor-Executivo** Fulgêncio Samo | **Redação** António Faria Lopes e Fulgêncio Samo | **Editores** Alexandra Melo (Psicologando), Fulgêncio Samo (Palavra Empurra Palavra) e Sara Teixeira (Artes) | **Editora Gráfica** Ana Seruca | **Colaboradores redactoriais nesta edição** Ana Albasini, Luísa Antunes, Teresa Noronha, Ana Paula Relvas e Antero Ribeiro | **Grafismo e Pré-Impressão** Ana Seruca, António Faria Lopes e Fulgêncio Samo | **Fotografia** Filipe Mabjaia, Firmino Mahumane e Ilton Ngoca | **Revisão** Graça Pinto e Ana Paula Relvas | **Impressão e Produção** Centro de Recursos Educativos | **Distribuição** Fulgêncio Samo (Coordenador)

PROPRIEDADE Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.ª do Palmar, 562 - Caixa Postal 2940 - Maputo - Moçambique. Telefone + 258 21 481 300 - Fax + 258 21 481 343

Sítio oficial na Internet: www.epmcelp.edu.mz | E-mail: patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz



Pedro Lopes, autor do texto, Dina Trigo de Mira, diretora da EPM-CELP, e Filipa Pontes, ilustradora, na cerimónia de lançamento do livro

EPM-CELP lançou “pólen” de leitura

A EPM-CELP voltou a lançar um livro de poemas infantis, desta feita intitulado “Viagem pelo mundo num grão de pólen”, da autoria de Pedro Lopes com ilustrações de Filipa Pontes. O evento ocorreu a 22 de fevereiro, no Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, em Maputo, por ocasião da celebração da Semana da Poesia.

A apresentação da obra esteve a cargo de Fernanda Angius, que acompanha, há já alguns anos, o trabalho do autor, real-

çando a importância do seu trabalho e da sua persistência na melhoria da qualidade das obras literárias.

Licenciado em Relações Internacionais e mestre em Políticas Públicas, Pedro Pereira Lopes é um jovem autor moçambicano que se notabilizou ao vencer o Prémio Lusofonia 2010, atribuído pela Câmara Municipal de Trofa (Portugal), com o livro “O homem de 7 cabelos”. Também é autor do livro “Kanova e o segredo da ca-

veira”, recentemente lançado com a chancela da EPM-CELP.

O livro “Viagem pelo mundo num grão de pólen” contém 10 poemas e foi prefaciado por Angelina Neves, escritora de livros infantis e juvenis. A obra reforça o já elevado número de livros publicados pela EPM-CELP para desenvolver o gosto pela leitura e escrita e incentivar os jovens criadores a investir o talento na arte de escrever e de ilustrar.

EPM-CELP acolheu lançamento da obra “De negro vestida”

A EPM-CELP acolheu o lançamento do livro “De negro vestida”, da autoria de João Paulo Videira, docente da disciplina de Língua Portuguesa na EPM-CELP.

A obra, lançada originalmente em Portugal, em dezembro último, foi dada a conhecer a 13 de fevereiro, no átrio principal da nossa Escola, contando com as presenças de professores, alunos e elementos da comunidade educativa que testemunharam a entrada de mais uma obra no mercado moçambicano da literatura.

O livro, que foi apresentado por Estela Pinheiro, igualmente professora da disciplina de Língua Portuguesa na EPM-CELP, re-



trata a vida de uma mulher e respetiva família que, um dia, “explode”, desalinhando o seu quotidiano. Maria de Lurdes Marques Pereirinha Antunes é mãe, mulher e doméstica que, no seu dia-a-dia, vai descobrir, progressivamente, a porta para uma outra vida. Esta mulher mais não é do que uma entre muitas outras, uma característica que torna aliciante a história do livro agora

lançado em Moçambique. Com a vida desalinhada e completamente desarrumada, Maria de Lurdes encontra um novo caminho que nasce a partir dos momentos de dor e solidão, que nunca lhe retiraram, porém, o desejo de viver.

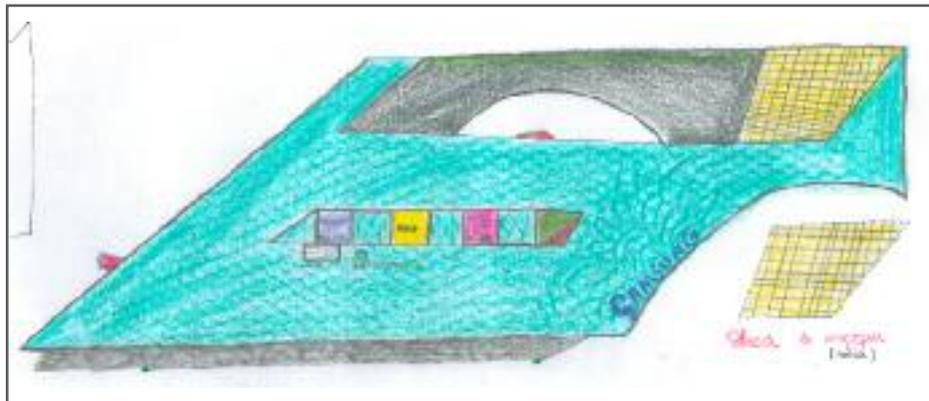
educação visual e tecnológica

Caminhos da inovação e criatividade

EDIÇÃO E TEXTOS SARA TEIXEIRA

Nas aulas de Educação Visual e de Educação Tecnológica os alunos encontram espaço onde a criatividade ganha asas. A imaginação voa e toma conta dos cérebros, que dão voltas como motores atarefados. Ainda bem que, antes de saírem para o papel, a tela, o barro, a madeira ou o tecido, as ideias pairam nas cabeças dos nossos alunos. Pois, se assim não fosse, teríamos aviões, elefantes, plantas carnívoras, arranha-céus, vulcões, naves, extraterrestres e piratas a invadir as salas de aula!

De lápis em punho, de pincel armados e de avental protegidos, nas aulas de Educação Visual e de Educação Tecnológica os alunos vão dando forma às ideias, vestindo-as de cor e marcando momentos especiais de aprendizagem em que a alma ocupa lugar!



A criação pela expressão artística forma alunos singulares, com capacidade para deixar soltas as suas emoções e para desenvolver o raciocínio com imaginação. A criação e educação artísticas desprende as mentes e torna os alunos mais autoconfiantes, mais livres e mais conhecedores

do que são capazes de fazer e do que lhes é menos simples de atingir, preparando-os para um futuro com mais consciência e capacitando-os para tomarem opções pessoais e seguirem caminhos próprios.

O ensino da e pela arte forma cidadãos mais conscientes e ativos na sociedade.

Recriar é
oportunidade
ecológica
para refletir
e inventar



Alunos do quinto ano de escolaridade da EPM-CELP manifestaram a sua criatividade ao responder ao desafio de invenção de um ferro de engomar com características técnicas e estéticas direccionadas para um utilizador jovem e moderno.

Vestir a pele de um desenhador ao serviço de um fabricante de eletrodomésticos foi o ponto de partida para o exercício de

inovação que resultou na conceção e projecção de ferros de engomar multifuncionais. A incorporação de funções como um leitor de música, uma câmara de filmar, um telefone amovível, um ecrã digital, uma miniatura de televisão, um projector e jogos diversificaram a operacionalidade do artefacto, também pensado para ser amigo do meio ambiente, nos casos em que incorpora um painel solar ou um sistema eólico

de energia renovável. Os desenhadores inspiraram-se na natureza para o desenvolvimento dos seus projetos criativos, que também serviram para interpelar a consciência sobre o respeito e a preservação do meio ambiente.

As apresentações orais e ao vivo dos projetos foram verdadeiras dramatizações de exercícios de persuasão para a compra dos produtos inovadores.

FILOSOFIA PARA CRIANÇAS



Amor e amizade avivaram debate

A importância dos afetos na felicidade pessoal foi o eixo central do debate dinamizado por um grupo de alunos do quarto ano do ensino básico no âmbito do projeto “Filosofia para Crianças”, implementado na EPM-CELP há, pelo menos, sete anos. Revelando grande domínio na arte de mediar, as crianças, concentradas na Biblioteca Escolar José Craveirinha, a 27 de fevereiro, souberam gerir os tempos de intervenção de cada participante, os quais se revelaram curtos para toda a vontade demonstrada por todos de verbalizar pensamentos e emoções.

O tema “Amor e Amizade na Busca da Felicidade”, tema nuclear da iniciativa, propiciou uma troca de ideias sobre os relacionamentos interpessoais, num clima de questionamento e construção conjunta do conhecimento. “Todos podem aprender com todos” foi a premissa maior na discussão que, para além dos pequenos filósofos, também envolveu alunos de duas turmas do ensino secundário e alguns encarregados de educação, convidados para o efeito, assim como professores e elementos da Direção da nossa Escola.

A iniciativa, da responsabilidade do Grupo Disciplinar de Filosofia, conferiu alguma visibilidade ao projeto “Filosofia para Crianças”, cujos frutos foram bastante notórios no desempenho das crianças. O espírito de iniciativa e a autonomia demonstrados, a colaboração entre pares

e o à-vontade no questionamento deram um vislumbre do que se aprende nas aulas de Filosofia para Crianças. Se, por um lado, questionar o mundo à nossa volta e, sobretudo, o nosso mundo interior é requisito e hábito fundamentais no processo de construção do saber, também o exercício de escutar ativamente os outros e argumentar assertivamente constituem valiosas ferramentas da formação pessoal e social do indivíduo.

Educar para a cidadania passa, também, por reforçar nas crianças a capacidade de cooperar e de responder, de forma equilibrada, perante dilemas éticos,

desenvolvendo competências que se constroem nos diferentes contextos sociais, como em casa, na escola, no clube ou com os amigos.

O debate permitiu, igualmente, constatar que os nossos alunos têm vindo a criar hábitos de questionamento e reflexão, neste caso concreto sobre vivências e inquietações, muitas vezes silenciadas pelo frenesim do quotidiano, onde a expressão e a escuta de sentimentos raramente encontram lugar.

SOFIA CHABY
Educatora do Pré-Escolar

Sentires

“Com esta iniciativa os mais pequenos puderam partilhar com os mais velhos o que lhes vai na alma, na cabeça e o que já trabalharam no espaço da Filosofia. Aprendemos todos e saímos todos mais ricos com estas reflexões. No fundo filosofámos, pequenos e grandes.”

DINA TRIGO DE MIRA
Diretora da EPM-CELP

“Foi-nos dada a oportunidade de lembrar que o amor e a amizade são, na verdade, os sentimentos mais nobres da vida humana. Partilhar sentimentos e expressar emoções é construir uma escola mais humana. Ouvir o eu que habita em cada um de nós é dar espaço a uma educação emocional. Cuidar dos afectos e sentires é zelar pela felicidade de cada um.”

GRAÇA PINTO
Professora de Filosofia

INOVAÇÃO

Horta escolar promove saberes no 1.º ciclo



“Machambando” é um projeto que nasceu na EPM-CELP no início do presente ano letivo de 2013/2014 entre alunos e professores do primeiro ciclo do ensino básico.

O projeto arrancou em novembro e, desde então até à atualidade, alunos e professores são os principais protagonistas, mas a iniciativa poderá vir a estender-se à restante comunidade escolar. Por enquanto tem sido necessário reciclar e preparar o terreno da horta, como revolver a terra e mantê-la limpa de ervas daninhas. Existem tarefas para todos os intervenientes, pois se uns foram procurar

aconselhamento, entrevistando os jardineiros da nossa Escola, em busca dos «triques» e segredos do «machambar», outros têm investigado as melhores formas e métodos de plantar e pesquisado, exaustivamente, sobre os materiais e utensílios mais adequados à arte de plantar. Uma azáfama que tem entusiasmado alunos e professores.

Despertar e sensibilizar os alunos para as questões ambientais e da natureza que se constituem como verdadeiros sustentáculos de uma vida social e humana com qualidade e justiça é o objetivo do projeto. Existem já alunos que, entusiasmados,

afirmam querer vir a ser proprietários de explorações agrícolas e outros de estabelecimentos de comércio de vegetais frescos, apenas colhidos no momento da venda. Ideias que fervilham e, quem sabe, poderão um dia tornar-se realidade. Enfim, a experiência tem permitido aos alunos descobrir novas sensações e imaginar mundos mais verdes e ecológicos.

“Machambando” é um projeto vivo e de muitas pequenas-grandes histórias, que se renovam a cada golpe lançado à terra pelo que, até final do ano letivo, contamos trazer a público mais episódios, especialmente os das colheitas.

VISITA DE ESTUDO

Reforçados saberes sobre biodiversidade africana

Os alunos do quinto ano do ensino básico da EPM-CELP consolidaram conhecimentos sobre os animais através de uma visita de estudo, realizada a 22 de fevereiro último, ao Museu de História Natu-

ral de Maputo, o qual contém materiais relacionados com a biodiversidade africana.

A iniciativa, levada a cabo no contexto da disciplina de Ciências Naturais, contou com a participação dos encarregados de

educação que acompanharam os seus educandos na visita, a qual não só serviu para motivar a aprendizagem dos alunos e valorizar o património cultural de Moçambique, mas também para reforçar práticas de convívio.

Ao longo da visita foi notável o entusiasmo dos alunos na participação de uma jornada de aprendizagem fora da rotina: “já tinha ido ao Museu, mas com a escola e na presença dos meus colegas aprendi mais”, “a sala principal, com tantos animais, transportou-me para a selva real”, “gostei de ver os golfinhos e aprendi muito sobre outras coisas como, por exemplo, que o período de gestação dos elefantes é de 22 meses” e “gostei muito de ir ao museu, é original” foram, entre outras, manifestações de júbilo dos alunos que aprenderam coisas fora da sala de aula.



Aprender ciências a construir brinquedos científicos

Os alunos do terceiro ciclo da EPM-CELP têm um desafio pela frente, lançado pelo conjunto dos professores de Físico-Química: construir um brinquedo científico associado a um tema de estudo na área das ciências como, por exemplo, a cor, o som, a energia ou o movimento.

Para além de Físico-Química, foram envolvidas neste projeto as disciplinas de Ciências Naturais, Educação Visual e Educação Musical, conferindo à iniciativa um carácter transdisciplinar facilitador das novas aprendizagens. Para concretizar o projeto os alunos apresentaram e discutiram previamente as ideias com os respetivos professores para definição das principais orientações a seguir na condução do processo criativo e produtivo e a assunção do compromisso do produto final ser acompanhado de documento explicativo.

Divulgar o aspeto lúdico das ciências, desenvolver o espírito de investigação, incentivar o trabalho colaborativo e estimular a criatividade e a iniciativa são, entre outros, objetivos do projeto que se prolongará até final do ano letivo.

Olhar crítico sobre a sociedade de consumo

No início do segundo período do corrente ano escolar alunos do ensino secundário da EPM-CELP foram desafiados a reflectir sobre a atual sociedade de consumo. Assim, foi-lhes pedido que elaborassem trabalhos escritos, filmados ou dramatizados sobre a temática.

A originalidade atravessou os trabalhos realizados pelos vários grupos. Usando os recursos humanos e técnicos disponibilizados pelo Centro de Recursos Educativos, os alunos elaboraram trabalhos que mostram a forma como visualizam o mundo consumista em que vivemos e identificam as estratégias comerciais utilizadas pelos agentes económicos para influenciarem as opções de compra.

Foi gratificante assistir às apresentações finais e verificar que os alunos estão atentos ao que se passa à sua volta e também conscientes das intenções das várias marcas, sobretudo quando provocam “dilúvios de marketing” com vista a obter a fidelização dos consumidores.

O mundo atual é dominado pela imagem e a publicidade explora, até à exaustão, a necessidade que os adolescentes



têm em se sentirem parte de um grupo que partilha um ideal. O caso da marca *Apple* é um bom exemplo ao tentar que as pessoas se sintam num mundo especial. O mundo *Apple* pertence às pessoas que acreditam que podem mudar o mundo e, para tal, utilizam produtos desta marca para atingir essa meta.

HÉLDER LOPES
Professor de Inglês

MOMENTOS EPM-CELP





EPM-CELP contribui para aprendizagens de qualidade nas escolas moçambicanas

EDIÇÃO E TEXTO ANA ALBASINI

A EPM-CELP é parceira de excelência de muitas escolas públicas e comunitárias do sistema de ensino de Moçambique ao promover o gosto pela leitura e escrita junto dos alunos, auxiliando na montagem de bibliotecas escolares e distribuindo maletas de livros. Uma intervenção iniciada em 2010 que tem contribuído para a qualificação das aprendizagens dos alunos, segundo reconhecimento dos próprios dirigentes escolares.

No âmbito da assinatura do protocolo de cooperação entre os governos de Portugal e de Moçambique nos domínios das bibliotecas escolares e da promoção da leitura, a Escola Portuguesa de Moçambique (EPM-CELP), enquanto parceira da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) de Portugal e responsável pela implementação do seu programa em escolas públicas e comunitárias do sistema de ensino moçambicano, tem procurado criar nestas instituições ambientes promotores da leitura “que evidenciam uma intervenção mais qualificada na melhoria das aprendizagens, das literacias e no envolvimento da comunidade educativa”, de acordo com o anunciado no próprio programa da RBE.

Desde 2010, ano da assinatura do referido protocolo de cooperação, muitos têm sido os projetos desenvolvidos nas escolas com recurso às bibliotecas escolares e às maletas de leitura. “Nasce, assim, o

projeto “Mabuko Ya Hina” (Os Nossos Livros), um projeto de incentivo à leitura que pretende despertar nas crianças e nos jovens o gosto pelo livro, proporcionando a formação de verdadeiros leitores.

2010

Em 2010, “Mabuko Ya Hina” lançou o projeto “Mabuko Ya Hina Ka Maferia” (Os Nossos Livros nas Férias), o qual dinamizou nas escolas envolvidas oficinas de leitura, explorando-se a oralidade, a escrita, o canto, a dança, o desenho, a pintura e a dramatização. Deste trabalho, realizado em conjunto, resultou o livro “Mi Karingana Ya Hina” (As Nossas Histórias), construído a partir das histórias escritas e ilustradas pelos alunos.



Todas as atividades decorreram com grande êxito. Foi um trabalho de que as crianças gostaram bastante e os professores desejariam que fosse um processo contínuo para incentivar as crianças na leitura e na escrita, “para permitir o desenvolvimento mais fluído do processo de ensino e de aprendizagem”, afirmou o professor Vasco Francisco Macamo, da Escola Comunitária Polana Caniço B.

2011

Em 2011 continuámos com o projeto “Ler Para Aprender” e lança-se a iniciativa “aLer+” na Escola Primária Completa Polana Caniço A.

Este último projeto, que decorreu ao longo do ano letivo, integrou três vertentes que foram desenvolvidas em simultâneo: a leitura orientada na sala de aula; as visitas regulares à biblioteca escolar, onde os alunos tiveram acesso a uma gama mais alargada de materiais de leitura, e a participação das famílias no projeto “aLer+ em Vários Sotaques”. Neste organizaram-se atividades com as famílias, valorizando-se as diferentes culturas e línguas faladas em Moçambique e promovendo-se o convívio entre pais e filhos e entre os pais e a escola. No final do ano letivo, a direção da Escola Primária Completa Polana Caniço A enalteceu o papel da biblioteca escolar e dos projetos “aLer+” enquanto contributos valiosos para o sucesso académico, atendendo ao facto de os alunos envolvi-



dos nas várias iniciativas em torno da leitura obtiveram excelentes resultados no exame nacional de Português.

2012

Entrámos em 2012 e o “Mabuko Ya Hina” levou o projeto “Alfabetização com as Maletas de Leitura” para a Escola Comunitária Polana Caniço B. Aqui, das maletas começaram por sair letras que, pouco a pouco, se juntaram, formando palavras que, por sua vez, também se associaram, constituindo frases que, por fim, formaram os textos das histórias lidas, contadas e recontadas pelos alunos da segunda classe.

A maleta de leitura também acompanhou os alunos da quinta classe ao longo do ano letivo e dela saiu “A Formiga Juju na Cidade das Papaias”, a história escolhida para ser escrita, desenhada, dramatizada e cantada.

O ano letivo de 2012 foi de muita leitura, por vezes nas salas de aula, outras no quintal do senhor Lourenço, à sombra de uma grande mangueira que também “Leu Para Aprender”.

2013

O ano de 2013 foi o do crescimento do projeto “Mabuko Ya Hina”, durante o qual atribuiu-se maletas de leitura a mais 10 escolas do sistema de ensino de Moçambique (SEM), nas quais se desenvolveram múltiplas atividades de incentivo à leitura,

apresentando-se a maleta de livros como recurso fundamental para o enriquecimento e a diversificação das situações de aprendizagem.

No projeto de divulgação das maletas de leitura a EPM-CELP contou com a colaboração das associações parceiras, como o Movimento Literário Khupaluxa, o Movimento Cívico Formiga Juju, a Iverca e o Livro Aberto, que se associaram com o objetivo de apoiarem a gestão e a dinamização das maletas nas escolas do SEM.

“Uma Cidade Com Livros” é o projeto aglutinador que reúne, no final de cada ano letivo, as 20 escolas e duas outras dotadas com bibliotecas abrangidas pelo “Mabuko Ya Hina”. Trata-se de “Uma Festa com Livros”, extensiva às comunidades, que acontece em espaços cedidos pelo Conselho Municipal de Maputo e no âmbito da comemoração do Dia da Cidade. São quatro dias de muita leitura e animação cultural, com histórias, poesias, teatro, cantares e danças. Dias de partilha, de enriquecimento e de realização de novas aprendizagens.

No âmbito das ações planificadas para 2014, o Ministério da Educação de Moçambique, a RBE e a EPM-CELP acordaram a extensão do projeto Mabuko Ya Hina à província de Gaza, estando programada a atribuição de mais 10 maletas de leitura a escolas públicas e comunitárias, bem como a formação de docentes e técnicos bibliotecários na área da gestão e dinamização das referidas maletas.

“Mabuko Ya Hina” acredita na proficiência destes projetos, empenhando-se na difusão do livro e da leitura com o intuito de formar mais e melhores leitores.





ALEXANDRA PINHO
Diretora do Camões - Instituto
da Cooperação e da Língua

Sou adepta do trabalho em rede

A requalificação da biblioteca é o maior desafio assumido pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua para 2014, traduzindo uma reorientação na missão de cooperação com Moçambique. As permanentes mudanças políticas, sociais e económicas nos dois países cooperantes sugerem e identificam novas oportunidades culturais para ambos, alargando e diversificando o campo da cooperação.

ENTREVISTA CONDUZIDA POR FULGÊNCIO SAMO

Qual é a missão do Camões em Moçambique?

No Centro Cultural Português em Maputo dedicamos particular atenção ao incentivo à leitura, o que se traduz no projeto de requalificação da biblioteca e no trabalho com outras entidades, designadamente o Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa em projetos específicos que permitam atuar a diferentes níveis. A missão do Camões, em termos de leitura e formação, está também, necessariamente, relacionada com os leitores que trabalham na formação de professores de língua portuguesa no nível universitário. Não seria possível pensar na atuação do Ca-

mões, aos níveis da formação e da educação, sem o contributo dos leitores que trabalham nas diversas universidades moçambicanas.

Quais os principais desafios do Camões?

A biblioteca é o grande tema deste ano e o projeto de requalificação é a nossa maior aposta. Queremos criar melhores condições no espaço físico e melhorar o acesso dos utentes aos títulos de que dispomos através da disponibilização de um catálogo *online* que permite fazer uma articulação mais estreita com bibliotecas em Portugal e em Moçambique. É um projeto grande que gostaríamos de concluir ainda este ano de 2014. Temos a Fundação Calouste Gulbenkian como parceira desta iniciativa. A Fundação irá ajudar-nos em vários as-

petos, entre os quais destaco a organização das nossas coleções e a dinamização da biblioteca de forma a manter o nosso público, mas também captar novos leitores. Identificámos quatro áreas fortes para o acervo: o primeiro núcleo é dedicado às literaturas em língua portuguesa, com especial enfoque nas literaturas moçambicana e portuguesa. O segundo é direcionado para as artes, sobretudo arte africana. Nesta área, contamos com uma generosa oferta da Fundação Calouste Gulbenkian que disponibilizou um conjunto de títulos fundamentais para uma biblioteca de artes e nos permite criar uma relação entre a biblioteca e a galeria. Teremos não apenas um espaço expositivo, mas

»»»»



um repositório de títulos que permite refletir sobre práticas artísticas. O terceiro núcleo está ligado às relações internacionais e o quarto vai estar ligado às ciências exatas. Neste último domínio ainda estamos em processo de definição da área específica que vamos desenvolver, porque criar uma área de especialização numa biblioteca exige parcerias que garantam a continuidade do processo e o contributo de vários atores.

A descrição que faz sugere uma diversificação de destinatários.

O Camões não é, atualmente, meramente um instituto ligado somente à língua ou à literatura. Atuamos num espectro bastante mais amplo e, de facto, importa, neste momento, olharmos para o nosso espaço de intervenção. O ensino na área das engenharias é, neste momento, muito importante, com muita procura no mercado moçambicano. Não nos podemos alhear desta realidade.

Qual a sua opinião sobre as variedades africanas da língua portuguesa?

Acho que há um enriquecimento do português porque integra variantes diferentes, as quais criam contextos que, do ponto de vista semântico, são enriquecedores para a língua. Mas é necessário acompanhar este processo, estudá-lo. O importante é não deixar que tudo ande a pairar sem conhecimento da realidade. Na Universidade Eduardo Mondlane há uma cátedra de Português Língua Segunda, financiada pelo Camões, que dá um importante contributo para o estudo desta variante, por exemplo ao nível da recolha de neologismos e que contribui também para que Moçambique esteja a trabalhar num vocabulário ortográfico nacional e, no seio do Instituto da Língua e Literatura Portuguesas, no vocabulário ortográfico comum.

Estes aumentos de dimensão provocam algum conflito relativamente à matriz portuguesa mais genuína ou “lusitana”?

Não vejo nenhum conflito, mas apenas a necessidade de estudo e de conhecimento, de trabalho articulado em rede entre linguistas dos diferentes países. A última grande gramática da língua portuguesa tem contributos relevantes da professora Perpétua Gonçalves relativamente ao português de Moçambique. Há um intercâmbio universitário e científico forte a este nível. De resto, há também uma evolução a registar. Antigamente, os exemplos que encontrávamos nas gramáticas provinham da literatura. Hoje em dia os exemplos que encontramos raramente remetem para a literatura, mas sim para registos do quotidiano. É um caminho que

evidencia um olhar mais abrangente relativamente à convivência entre normas e variantes.

Em que áreas de intervenção poderá a EPM-CELP complementar o trabalho desenvolvido pelo Camões e vice-versa?

A Escola Portuguesa de Moçambique é um dos grandes parceiros do Camões em Maputo. Demonstrativo disso é o facto de termos vindo, ao longo do tempo, a estreitar laços com a Escola Portuguesa, desenvolvendo várias iniciativas que são pensadas também para os professores da escola portuguesa. O curso de literaturas em língua portuguesa, por exemplo, passou a ser creditado pelo Ministério da Educação de Portugal, contribuindo, assim, para que os professores que lecionam na Escola Portuguesa tivessem uma oportunidade de formação não só no que respeita à atualização de conhecimentos, saberes e competências, mas também no que respeita à valorização das suas carreiras profissionais. Efetivamente, penso na Escola Portuguesa como uma entidade que integra uma rede alargada de trabalho e de colaboração, da qual sou defensora acérrima. Todos ganhamos se estabelecermos relações que nos permitam trabalhar em conjunto, pensando nas nossas atividades, não só do ponto de vista do nosso *core business*, mas também de maneira mais larga e abrangente.

Porque não existe o leitorado da língua portuguesa nos níveis mais básicos de ensino e desenvolvimento da língua em Moçambique, tal como acontece no ensino superior?

Os leitorados de português estão fortemente ligados à formação de professores e não à lecionação direta da língua portuguesa. Eles atuam ao nível das universidades, na área de formação de professores, com efeitos óbvios no próprio sistema de ensino moçambicano. No âmbito universitário, o objetivo do Camões não é apenas a formação de professores, mas incide, também, no apoio a cursos de pós-graduação em diferentes vertentes. Por exemplo, o Camões apoia o mestrado de interpretação de conferências na Universidade Pedagógica de Moçambique. Trata-se de um mestrado importante porque começa a criar a possibilidade de moçambicanos trabalharem em organizações internacionais como intérpretes, contribuindo também para o fortalecimento da presença da língua portuguesa nas organizações internacionais.

Qual a sua opinião sobre o acordo ortográfico e sua implementação nos países da CPLP?

No que respeita a Moçambique, e pelo que sei, o processo está na Assembleia da República. Não há muito mais a dizer.



PERFIL

Alexandra Pinho

Diretora do Centro Cultural Português Camões - Instituto da Cooperação e da Língua em Maputo

Naturalidade

Portugal

Habilitações académicas

Mestrado em Literatura Alemã pela Universidade Nova de Lisboa. Licenciatura em Línguas e Literaturas, variante de inglês e alemão, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Percurso profissional

Foi conselheira cultural de Portugal em Berlim (Alemanha). Responsável pelos projetos internacionais do Ministério da Cultura nas representações bienais de Veneza e São Paulo. Atualmente diretora de serviços da acção cultural externa do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua em Maputo (Moçambique).

Interesses

Não faço distinção entre tempo livre e trabalho. Só trabalha na área da cultura quem tiver paixão pela mesma! Não há, por isso, uma barreira clara entre o lazer e trabalho.

Lema pessoal

Acho que os lemas não podem ser imutáveis. Penso que a consciência mais produtiva é a de que vivemos em processo, numa construção constante. Há um olhar e uma atenção constantes sobre aquilo que nos rodeia e aquilo que, no fundo, nos obriga a estar constantemente atentos e disponíveis para nos reequacionarmos.

Educar hoje através da prática desportiva

“Se queres chegar rápido caminha sozinho, se queres ir longe...caminha acompanhado.”

Clarice Lispector

O papel formador do desporto

O desporto assume-se, atualmente, como um dos fenómenos mais importantes da sociedade contemporânea, sendo constituído por uma diversidade de atividades que se sujeitam a regras rígidas e códigos precisos segundo estruturas e dinâmicas organizadas de forma universal, independentemente da situação ou do espaço geográfico em que se realizam. Procuraremos discorrer sobre o papel aglutinador e formador da prática desportiva organizada na escola e do seu efeito sobre os jovens alunos e atletas.

A questão central passa por compreender o uso do tempo quotidiano dos jovens quanto à emergência de relações de tensão e conflito, parâmetros éticos e estruturas tradicionalmente conservadoras e novas dinâmicas sociais conducentes à realização individual. Trata-se, antes de tudo, de perceber que a adesão a novas práticas físicas e desportivas são um meio para que os jovens possam evidenciar as suas culturas específicas e formas de sociabilidade que lhes estão associadas.

As grandes questões com que o adolescente se confronta na sociedade moderna situam-se, principalmente, na forma como é possível a socialização com os outros e a compreensão do mundo que o envolve. A maturação não se processa de forma fácil e simplista. Os jovens recorrem a formas extremas de simbolização e a maioria deles utiliza certas condutas de risco durante essa passagem de estatuto.

Porquê e para quê o desporto? Qual o seu papel?,

O fenómeno desportivo, em toda a sua complexidade, permite desenvolver capacidades motoras, físicas e psicológicas, perceber a noção dos limites do corpo em situação de transcendência (harmonia) e de superação do caos (conflito) e desenvolver uma cultura específica de grupos de amigos, assente em relações de solidariedade e convivencialidade. Num ambiente de prática controlada e supervisionada, os jovens aprendem e interiorizam os grandes princípios desportivos: a convivência e solidariedade entre os indivíduos; a formação cívica ao longo da idade; o desenvolvimento das capacidades físicas e motoras de um corpo adaptável e crítico ao seu envolvimento social e, principalmente, a valorização da sua capacidade cultural em “confronto” civilizado.

Na Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) existe esta sensibilidade para a importância do fenómeno desportivo, consubstanciada numa oferta cada vez mais significativa em termos de desporto escolar. Partindo de uma base de, aproximadamente, quarenta horas semanais para treino nas diferentes modalidades, a EPM-CELP tem procurado dinamizar e participar em maior número de eventos desportivos com outras escolas e clubes, promovendo, assim, o gosto pelo desporto, pela competição e cooperação, conduzindo os alunos/atletas no caminho da sua auto-descoberta perante a alegria da vitória e a tristeza da derrota.

É nossa intenção aglutinar, cada vez mais, alunos na prática desportiva e assumir o papel que nos é devido na organização de competições escolares, tendo em conta as nossas excelentes instalações desportivas. Contudo, alcançar este objetivo só será possível com um maior compromisso de toda a comunidade escolar. Contamos com todos, para palmilhar este longo caminho que nos espera.

ANTERO RIBEIRO

Coordenador de Desporto Escolar da EPM-CELP

COMPETIÇÃO

EPM venceu no futebol e arrecadou 46 medalhas na nataçãõ



A equipa do escalão de sub-10 da EPM-CELP venceu o torneio de futebol de 7, derrotando (2-1), no jogo decisivo, a vizinha Escola Americana de Moçambique, organizadora e anfitriã da competição realizada a 25 de janeiro. Participaram igualmente no evento mais três escolas privadas de Maputo, a saber: Trichard, Emmanuel e Intermaputo.

As equipas dos escalões de sub-8 e de sub-12 da EPM-CELP, por sua vez, arrecadaram os segundo e quarto lugares, respetivamente, na fase preliminar de grupos da competição, disputada no sistema de “todos com todos”.

Já na modalidade de nataçãõ, os alunos da EPM-CELP conquistaram 46 medalhas no *Meeting* Internacional, no qual também estiveram presentes outros sete estabelecimentos de ensino pertencentes aos países vizinhos da África do Sul e da Suazilândia, além de outros de Moçambique.

A Escola Americana de Moçambique foi, mais uma vez, a organizadora da prova internacional, acolhendo nas instalações a competição realizada a 8 de fevereiro.

O desempenho dos nadadores da EPM-CELP traduziu-se na conquista de um número de medalhas que é praticamente o dobro das arrecadadas na edição do passado ano letivo deste mesmo evento.

Dificuldades de aprendizagem são traduzidas na educação inclusiva

Entre 25 de janeiro e 1 de março, a EPM-CELP promove o quarto módulo de formação dirigido a agentes dos institutos de formação de professores (IFPs), subordinado ao tema "Dificuldades de aprendizagem: O que são? Como intervir?".

Realizada a pedido dos IFPs de Chibutuúine, Matola e Namaacha, a ação de formação decorreu na EPM-CELP e nos referidos institutos, foi participada por 29 formandos, entre professores e diretores dos IFPs, e dinamizada por formadoras da nossa Escola: Gabriela Canastra, da educação especial, e Alexandra Melo e Jainaína Melo, ambas do Serviço de Psicologia e Orientação.

Os principais objetivos desta ação de formação foram, entre outros, sensibilizar e munir os professores do ensino regular de estratégias pedagógicas e pessoais para receber alunos com necessidades educativas especiais e dificuldades de aprendizagem, garantindo-lhes o exercício do direito à integração e ao estudo numa escola regular.



A partir do levantamento das necessidades dos formandos, das aprendizagens realizadas anteriormente neste domínio e após uma primeira abordagem a conceitos básicos de psicologia, na primeira sessão realizou-se uma reflexão conjunta sobre a educação especial, os dispositivos legais que permitem a verdadeira educação inclusiva e o reconhecimento das aptidões necessárias para a aprendizagem. Nas seguintes abordaram-se perturbações da aprendizagem e estudaram-se alguns

casos, aplicando orientações metodológicas adequadas às diferentes problemáticas. Foi, ainda, realçada a importância do fator sócio-afetivo envolvido no processo ensino-aprendizagem, sensibilizando os professores para a importância da motivação, dos afetos e dos contextos.

A organização acredita que esta formação conferiu aos professores dos IFPs algumas ferramentas que lhes permite, doravante, intervir de forma a garantir uma educação inclusiva nas escolas regulares.

PROTOCOLO

EPM-CELP e AMDEC cooperam na área da formação

A 19 de fevereiro último, a Escola Portuguesa de Moçambique-Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) assinou um protocolo de cooperação com a Associação Moçambicana para o Desenvolvimento Concertado (AMDEC), uma organização não-governamental moçambicana que atua na área da educação e do desenvolvimento social.

O protocolo visa a partilha de espaços, o intercâmbio de atividades de âmbito cultural e educativo, a formação de agentes de desenvolvimento da educação e o enriquecimento do acervo da biblioteca e ludoteca da AMDEC com materiais disponibilizados pela EPM-CELP.



Neste sentido, o Centro de Formação e Difusão da Língua Portuguesa da EPM-CELP passará a acolher formandos provenientes da AMDEC para participarem nos seus cursos de formação na área da gestão e dinamização de bibliotecas escolares para, posteriormente, os mesmos virem a trabalhar na dinamização da língua portuguesa e no desenvolvimento das expressões oral e escrita junto dos alunos pertencentes ao nível pré-escolar.

A AMDEC pretende desenvolver o seu trabalho na área da facilitação do acesso à educação e à cultura entre as camadas mais desfavorecidas da sociedade moçambicana.

palavra empurra palavra

EDIÇÃO FULGÊNCIO SAMO

...porque há sempre lugar para mais uma palavra!

LITERATURA | A escolha dos alunos

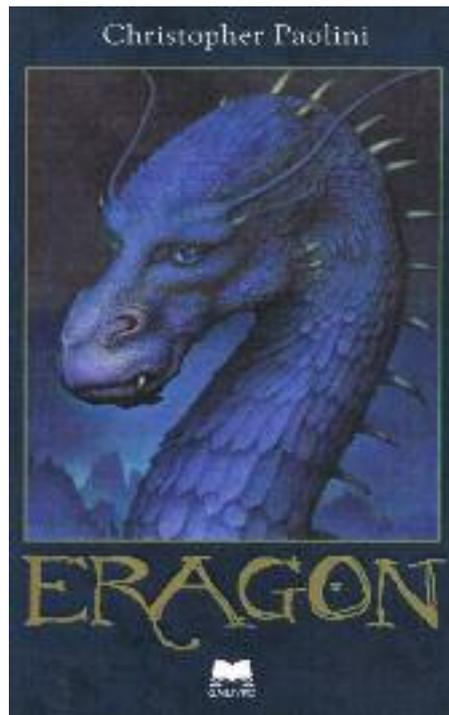
Eragon

Christopher Paolini
Editora Presença (2003)

Esta maravilhosa história mostra-nos um mundo repleto de feitiçaria, imaginação e cultura. Trata-se de um rapaz que descobriu uma pedra azul perdida numa floresta e a leva para casa, sem ter noção de que ela transportava um ovo de dragão. A principal razão pela qual eu aconselho a leitura deste livro a um amigo é o facto de tudo nele contido ser emoção, associada a uma história cujo final e inúmeras partes do desenvolvimento ilustram guerras nas quais entram elfos, dragões, gigantes, anões e monstros. Além disso, toda a história está bem entrelaçada com enigmas que o escritor criou.

O ponto forte desta obra é o facto de haver, constantemente, ação, algo que poderá não ser do agrado de alguns leitores. Por outro lado, o ponto fraco é o facto do livro ter muitas tragédias, tais como mortes, torturas e aprisionamentos, entre outros.

A história passa-se no reino de Alagasia, fictício, em que Eragon, um jovem de 16 anos é escolhido para ser um "Cavaleiro de Dragão", algo que



lhe virá a oferecer muitíssimo poder. Este poder servir-lhe-á para derrubar do império um rei, cuja malvadez não conhecia limites.

Irá Eragon conseguir salvar o seu reino?

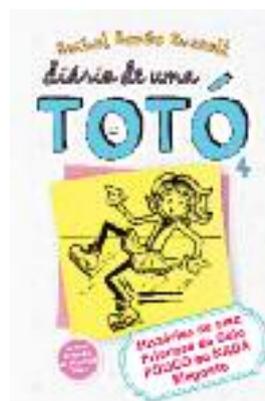
GONÇALO PADRÃO
Aluno do 7ºB

Diário de uma totó

Rachee Remée Russell
Edição Gailivro (2013)

Vida de uma miúda pouco ou nada talentosa na escola e que tinha uma inimiga. O livro é muito divertido e ensina-nos a lidar com os problemas da escola. Também esconde segredos e mistérios que só são desvendados, por nós próprios, à medida da leitura e com base nas informações que as personagens nos dão. É muito giro e super engraçado. Adorei!

LAURA MONTEIRO
Aluna do 7ºC



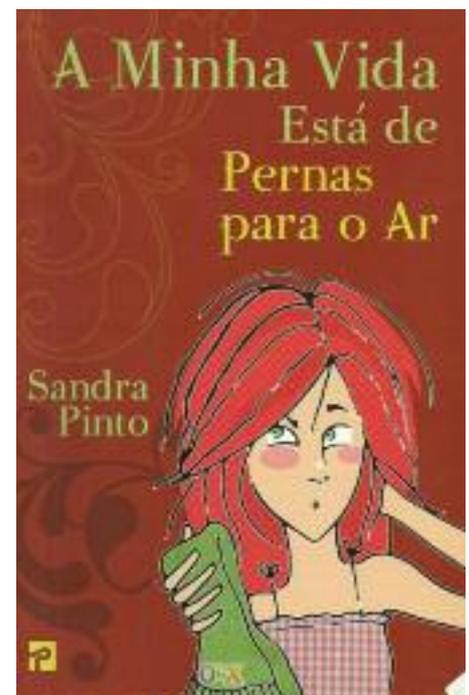
A minha vida está de pernas para o ar

Sandra Pinto
Editorial Presença (2008)

O livro retrata uma adolescente que tem muita sorte no amor, o que provoca alguma inveja a quem está desesperada por um rapaz. Há uma parte boa da obra que é o facto de a adolescente ajudar e preocupar-se com os outros.

Eu gostei do livro, achei-o interessante e entusiasmante, especialmente na parte que toca na vida amorosa da Catarina. Já no que toca à família não gostei tanto porque era "secante", sempre a mesma coisa. O pai era desempregado, a mãe estava grávida, com enjoos e a empregada e a avó faleceram. Resumindo, esta parte familiar não é tão interessante como a que retrata a vida amorosa, mas a história entusiasma, excita e anima como se atravessássemos uma porta.

THAIS GONÇALVES
Aluna do 7ºB



Histórias vividas, histórias sentidas (IV)

A vida da Escola é vivida e sentida no corredor do tempo, onde vários personagens fazem a sua história. Este número é dedicado exclusivamente ao sentir de ex-alunos que nos contam, numa visão distante no tempo, o que foi e o que é hoje a EPM-CELP nas suas vidas.

Diversidade cultural levou-me a ser *open mind*

Foi no meu sétimo ano de escolaridade que ingressei na EPM-CELP. Vinda de outra escola de currículo português, mais pequena e acolhedora, nos primeiros dias senti-me perdida na imensidão dos corredores e salas. Naturalmente, a pouco e pouco fui-me habituando ao novo ambiente, começando a “tirar as medidas” à Escola e criando os meus prós e contras. Nove anos se passaram e, mais do que nunca, vejo como os prós superou (em muito) os contras. Em todas as aulas e intervalos os professores e também os funcionários

contribuíram para que me tornasse a pessoa que sou hoje; as excelentes instalações permitiram-me ter uma educação enriquecida; as exigências dos professores transformaram-me numa pessoa exigente da qualidade, aguçando a minha ambição e força de vontade para ser bem sucedida em tudo aquilo em que me envolvo; a enorme diversidade cultural presente na EPM-CELP, que foi, talvez, dos aspetos mais positivos, levou-me a ser *open mind* - neste aspeto, não foi só a Escola, mas também o país teve uma importante influência no desenvolvi-



Cristina Mello
21 anos
Curso de Gestão
na UN Sbe (Portugal)

mento desta feliz característica. Já no meu terceiro ano de universidade recorro o que passei e aprendi na EPM-CELP com muito carinho e tenho a certeza que todas as experiências que lá vivi serviram para me enriquecer como pessoa e preparar-me para enfrentar uma realidade nem sempre fácil.

Aprendi coisas sem preço

Entre para a EPM-CELP ainda no tempo da FACIM, em 1996. Aprendi a ler, escrever e contar naquela Escola. Aprendi ciências, história e matemática. Aprendi ainda valores sem preço algum e que nem que estudasse sozinha anos a fio os aprenderia. Coisas que nos enriquecem o coração e que nos fazem crescer, nomeadamente, a amizade, a solidariedade, o trabalho em equipa e a confiança. Passaram pela minha vida pessoas que me abriram os olhos, que me ajudaram em todas as minhas dúvidas e que me

guiaram para o caminho em que estou hoje. Estive 15 anos naquela escola, mil momentos de alegria e mil e um de dificuldades ultrapassadas. Hoje, já no terceiro ano de faculdade, sinto que tudo o que foi menos agradável só me tornou mais forte e me preparou para este percurso em que estou agora. Graças àqueles professores um bocadinho mais exigentes, hoje sou uma perfeccionista em tudo o que faço: apresentações, medições, trabalhos e experiências laboratoriais. Graças àquelas semanas mais ata-



Vânia Marisa
21 anos
Faculdade de
Farmácia da
Universidade de Lisboa
(Portugal)

refadas com trabalhos e testes, hoje consigo (ainda com alguma dificuldade) ultrapassar as tenebrosas épocas de exames, bem como dou graças a todos aqueles que me acompanharam durante todo o meu ensino. Daqui a dois anos torno-me mestre em Ciências Farmacêuticas.

Na EPM-CELP fiz os melhores amigos do Mundo

A EPM-CELP não foi apenas uma Escola para mim, foi sim uma casa. Comecei o meu percurso escolar na antiga e amada Escola Portuguesa de Maputo na FACIM, onde a professora Odete tinha que andar atrás de nós cada vez que chovia, porque fazíamos uma festa nas “piscinas” que se formavam mesmo ao lado da sala de aula. Quando fomos para a atual EPM-CELP o fascínio pelo edifício amarelo bonitinho e pelas ótimas condições foi enorme. Depois da mudança, tivemos logo as famosas cheias de 2000 que, apesar dos estragos que causou, mostrou a união da nossa EPM. Alunos, profes-

sos e outros trabalhadores da Escola juntaram-se para formar um cordão humano que nos levou a todos para um lugar seguro. Os professores foram mais do que professores. Todos eles foram amigos, modelos e conselheiros. Ensinarão, apoiaram-nos e desafiaram-nos. Foram fundamentais para o meu percurso académico e para o meu desenvolvimento emocional, psicológico e de carreira. As funcionárias também foram essenciais pois ensinaram-me a respeitar as regras e a importância da disciplina. Mas também tinham tempo para uma risada e para umas palavras amigas. Estas



Sara Serejo
26 anos
Psicóloga Clínica
Mestranda na
Faculdade de
Psicologia da
Universidade de Lisboa
(Portugal)

pessoas, e muitas outras, contribuíram para a construção da pessoa que eu sou hoje, por isso os respeito e agradeço a todos. Na EPM também fiz os melhores amigos do mundo. Até hoje, apesar da distância, somos ainda irmãos e irmãs, não de sangue, mas da Escola Portuguesa de Moçambique. Obrigada EPM!!!

Base para a minha entrada no ensino superior

A Escola Portuguesa de Moçambique e alguns professores que me acompanharam ao longo do meu percurso escolar naquele estabelecimento de ensino foram as bases funda-

mentais que permitiram a minha entrada num curso universitário superior e, de certa maneira, também para a finalização do curso secundário.



Margarida Ascenso
21 anos
Escola Superior de
Artes Decorativas - Lisboa
(Portugal)

Carnaval 2014 honrou a terra e o mar



Abraços de São Valentim

